



# LEFFEST. Cheira a carne fresca no final da refeição

Prémio de melhor filme para "Fish & Cat", do iraniano Shahram Mokri, na edição do festival que terminou ontem

MARIA RAMOS SILVA  
mariarsilva@ionline.pt

Um golo de inspiração bebido do copo de Alekandr Sokurov, nem de propósito um dos nomes homenageados nesta edição. O iraniano Shahram Mokri entrou na "Arca Russa", nesse bailado num take único de 90 minutos pelos salões do Hermitage, e regressou com a mesma organização de tempo e espaço. "Fish & Cat", que ontem se sagrou o grande vencedor do Lisbon & Estoril Film Festival, decidido pelo júri formado por Arto Lindsay, Dominique Gonzalez-Foerster, Diego Masson, Carlos Saboga e Vhils, traz-nos carne fresca - literalmente.

Apresentada na mais recente edição do Festival de Cinema de Veneza, a segunda longa-metragem do cineasta nascido em Marand, em 1977, mostra-nos Babak e Saeed, estranhos cozinheiros nas mar-

gens de um lago rodeado por um bosque. Na região do Cáspio, um grupo de estudantes assenta arraiais durante uma competição de kite flying, sob o olhar da dupla, que procura vítimas para encher os pratos do seu restaurante, já que as refeições são preparadas à base de carne humana. O filme, ou esta grande cena, foi cumprida três vezes, contando com ensaios com câmaras e sem câmaras um mês antes da filmagem final.

O palmarés inclui o Prémio Especial do Júri João Bénard da Costa - Melhor Harmonia, que distinguiu "Harmony Lessons", do jovem Emir Baigazin. Em competição na última Berlinale, a primeira longa do realizador leva-nos ao seu Cazaquistão, e ao mundo rural de Aslan, rapaz de 13 anos humilhado pelos colegas durante um exame médico, incidente que espoleta um distúrbio de personalidade latente. Por sua vez, o Prémio

Especial do Júri João Bénard da Costa - Melhor Último Filme, foi para "La Última Película". O filipino Raya Martin e o canadiano Mark Peranson recriam o filme maldito de Dennis Hopper, "The Last Movie", de 1970, seguindo os passos psicadélicos do realizador norte-ame-

ricano Alex Ross Perry e do seu guia, Gabino Rodriguez, um habitué nos filmes de Nicolás Pereda.

Ramon Zürcher levou a melhor no troféu Cineuropa com "Das merkwürdige Kätzchen", ou "O Estranho Gatinho", a estreia do realizador de origem suíça, que explora a teia de possibilidades na vida de uma família no interior de um apartamento. Tempo ainda para destacar a curta-metragem, com Paul Auster, Siri Hustvedt, J. M. Coetzee, Don DeLillo e Gonçalo M. Tavares a comporem o júri responsável pela eleição dos vencedores. O principal dos prémios, o de Melhor Curtas-Metragens MEO, foi para "Primária", do português Hugo Pedro, da Escola Superior de Teatro e Cinema, sobre os primeiros rituais de passagem, com o foco nos exames que marcam a transição para a fase seguinte na vida de um aluno.

"A comédia Welkom", de Pablo Muñoz Gómez (Institut des Arts de Diffusion, Bélgica), o drama "La prima legge di Newton", de Piero Messina (Centro Sperimentale di Cinematografia, Itália) e "Untitled", de Jorge Romariz (Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, na categoria de Melhor Ensaio Cinematográfico, receberam ainda menções honrosas.

A edição de 2013 do LEFFEST terminou ontem com a exibição de "The Immigrant", com a presença do realizador, James Gray, e com o espectáculo ROBOT! de Blanca Li, na cerimónia de entrega dos galardões, que decorreu no Centro Cultural de Belém.

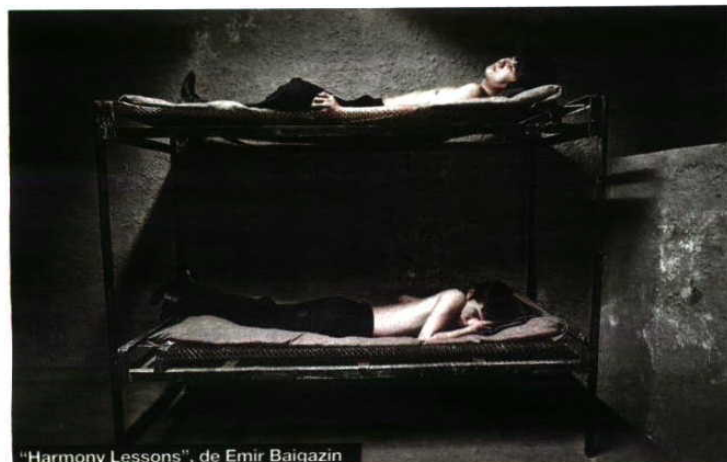
Na escola com "Primária", de Hugo Pedro, vencedora do Prémio de Melhor Curta-Metragem



"Fish & Cat", de Shahram Mokri



"Primária", de Hugo Pedro



"Harmony Lessons", de Emir Baigazin



"La última película", de Raya Martin e Mark Peranson